

# EDUCAÇÃO SEXUAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O CONTEXTO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE GUAIRAÇÁ

*Data de submissão: 30/08/2024*

*Data de aceite: 01/11/2024*

**Izabela Nascimento Pereira**

Graduanda em Pedagogia pela UniFatecie.

**Flávio Fraquetta**

Professor Mestre do curso de Pedagogia - UniFatecie.

**RESUMO:** Com o objetivo de abordar a educação sexual no âmbito de uma escola municipal da cidade de Guairaçá, no interior do estado do Paraná, o presente artigo traz como questionamento principal o preparo dos professores ao discutirem tal assunto com os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados obtidos por intermédio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com quatro docentes da Escola Municipal Armando João Bateloqui foram analisados e chegou-se a conclusão que a dificuldade existente em abordar tal tema se justifica pela falta de especialização, seja do docente ou até mesmo das escolas. É certo que os docentes têm consciência da importância da temática, todavia, no decorrer do presente trabalho, serão discutidos quais são, de fato, as dificuldades referentes ao assunto em tela e porque tais problemas estão presentes no ambiente escolar e familiar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexualidade; Educação Sexual; Ensino Fundamental.

## 1 | INTRODUÇÃO

Ao se tratar de educação sexual, o educador deve buscar o maior número de informações e experiências que possam ser passadas para o aluno de forma que venha enriquecer seu conhecimento a respeito do assunto. Os educadores, em parceria com a família, são fundamentais na formação sexual da criança; a família deve ser orientada, visto que é a fonte principal da formação básica da criança, para que proporcione uma vida moralmente sábia, inclusive sendo responsável em passar um conhecimento adequado da sexualidade humana. Assim, a escola é tida como um importante complemento, isso quando bem orientada.

É importante falar sobre educação sexual com a criança, para orientar sobre a higiene que é outra parte muito significativa do processo. A higiene deve ser vista como um fator imprescindível, pois proporciona

um conhecimento do próprio corpo, e é por intermédio da higiene que ocorre a exploração e a descoberta do corpo, da autoestima, em que a criança aprende a se gostar com respeito.

Essa pesquisa parte das seguintes problemáticas: os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental se sentem preparados para abordar o tema sexualidade em sala de aula? Esses professores apresentam formação/capacitação a respeito da educação sexual? De que maneira esse tema é trabalhado em suas aulas?

Questões como essas, que motivam a atual pesquisa, e nos fazem pensar se os professores dos anos iniciais do ensino fundamental estão bem capacitados para abordar e atender os alunos sobre o tema, se esses professores estão realmente munidos de conhecimento para repassar qualquer informação sobre sexualidade para seus alunos.

O objetivo geral desse artigo é investigar se os docentes da Escola Municipal Armando João Bateloqui estão prontos para discutir e esclarecer dúvidas sobre o tema: educação sexual em sala de aula. Com isso, os objetivos específicos que norteiam esse estudo, trazem como intenção estudar os documentos norteadores no que diz a respeito da educação sexual, compreender como esse tema deve ser explorado em sala de aula e analisar quais as ferramentas necessárias para que tal assunto seja abordado com clareza e respeitando a idade da criança.

Para chegar as respostas, essa pesquisa foi desenvolvida com 4 (quatro) docentes do Ensino Fundamental dos anos iniciais da Escola Municipal Armando João Bateloqui, no município de Guairaçá - PR, no ano de 2021. A pesquisa qualitativa apresentou o resultado obtido por meio do questionário com perguntas abertas feito com os professores de forma interpretativa.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A Educação sexual

A função do professor de educação sexual é abrir caminho para uma melhor comunicação sobre o tema, com a finalidade de abordá-lo sem preconceitos, de forma adequada e proporcionar informações educacionais.

Para Leite e Maio(2013, s/p):

Apesar das mudanças sociais alcançadas nos mais diversos segmentos, algumas condições culturais e ideológicas de gênero e sexualidade modificaram e outras permanecem em diversos ambientes de socialização, isso porque os significados ideológicos são passados de gerações a gerações, interferindo nos papéis a serem desempenhados por homens e mulheres e nas compreensões de sexualidade. Tais elementos influenciam, sobremaneira, na formação das pessoas, desde a Educação Infantil, em diversos espaços, na família, na Igreja e especialmente na escola. (LEITE; MAIO, 2013, s/p).

De acordo com Maia (2021, p. 06),

[...] o adulto educador – seja ele pai, mãe, professor ou outras pessoas adultas –, deve compreender o quanto essa expressão é saudável e importante. Devemos orientar sobre higiene, evitar riscos e o envolvimento com crianças maiores, pois isso pode representar uma violência, sobretudo, ensinar sobre noções do público e privado e respeito ao outro. (MAIA, 2021, p. 06).

Moreira e Folmer (2015) reforçam que a educação sexual deve ter início em casa, com orientações de pais ou outros responsáveis, e complementada na escola, com uma abordagem clara e sem senso de julgamento e tabus. Para os autores, a educação sexual não tem o objetivo de encorajar as crianças e jovens a fazerem sexo, mas sim garantir informações adequadas e corretas para que possam construir sua sexualidade sem medos e dúvidas.

Segundo Maia (2021, p.12),

[...] como educadores, ajudar as crianças e jovens em formação, a aprenderem a ter autonomia também nas questões sexuais. Faz parte de nossas tarefas ensiná-los a escolher suas atitudes, compreendendo as consequências, que eles respeitem a si mesmos e aos demais, que eles não sofram atendendo a padrões sociais, como tipo de relacionamentos, orientação sexual, estética etc. Eles devem perceber a sexualidade como um fenômeno que vai além do orgânico, pois o corpo sexuado se desenvolve num contexto social e histórico que influencia diretamente naquilo que acreditamos ser o mais correto, funcional ou saudável. (MAIA, 2021, p. 12).

De acordo com Figueiró (2009, p. 141), a maioria dos educadores reconhece a educação sexual como essencial e indispensável no processo formativo dos educandos.

Ainda:

Muitos destes educadores se preocupam e sentem-se inseguros e até temerosos diante das discussões que devem ter com seus alunos sobre os mais diversos temas que nela se inserem. Alegam que durante a sua formação profissional não foi formado suficientemente para encarar tal desafio, sendo, portanto, compreensíveis suas inseguranças e preocupações. (FIGUEIRÓ, 2009, p. 141).

A partir do exposto, a abordagem de temas como a educação sexual pelos pais e/ou responsáveis, pela escola e pelos professores deve ser encarada como uma forma de preparar as crianças e adolescentes para a vida. A educação sexual não diz respeito apenas à vida sexual da pessoa, mas também em relação à higiene, como meio preventivo para evitar possíveis riscos e violências, ainda, é importante no que tange o respeito para com ela mesma e para com os outros, preparando-os para a vida em sociedade e não deve ser encarada como um tabu, mas de modo simples e efetivo.

## **2.2 Formação dos professores a respeito da educação sexual**

De acordo com os estudos de Silva e Neto (2006, p.187), “o professor deve preparar-se para a intervenção prática mediante leituras e discussões e tenha um espaço grupal de

## supervisão continuada e sistemática

que possibilite uma reflexão sobre essa prática e sobre seus próprios valores e limites, o que o ajudará a ampliar sua consciência em relação à sexualidade e à visão de mundo, além de assumir uma postura ética na sua atuação” (SILVA e NETO, 2006, p.187).

Nesse sentido, Ratusniak (2011, p. 42-43), “para que o professor possa trabalhar com essa dimensão do desenvolvimento humano, é necessário construir um espaço de reflexão”,

fundamentado pela produção científica que permite que ele compreenda as manifestações contemporâneas da sexualidade. [...] Isso significa criar um espaço de formação continuada, onde seja possível que ele vivencie discussões sobre a sexualidade, permitindo que ele reveja seus conceitos, compreenda a origem dos seus preconceitos, produza saberes sobre as manifestações de afetividade/sexualidade. (RATUSNIAK, 2011, p. 42-43).

De acordo com Oliveira (2011, p.113-114), “preocupados principalmente em buscar alternativas à educação sexual, professores e gestores têm cada vez mais buscado compreender a sexualidade humana,

e levar os problemas constatados no ambiente escolar em espaços de discussões sobre o tema. Percebe-se que existe uma lacuna em sua formação e que se faz necessária uma abordagem da sexualidade, que seja integral e que contribua com a superação do principal desafio escolar na atualidade, que é formar cidadãos autônomos e emancipados”. (OLIVEIRA, 2011, p.113-114).

Egypto (2009, p. 343) explica que a orientação sexual na escola supõe um trabalho contínuo, sistemático e regular, que acontece ao longo de toda a seriação escolar. Ainda:

Deve começar na Educação Infantil e se estender até o final do Ensino Médio. Pressupõe a capacitação, a reciclagem e o acompanhamento do trabalho dos educadores, caracterizando um espírito de formação permanente. (EGYPO, 2009, p. 343).

De acordo com Brasil (1997, p. 303):

A postura dos educadores precisa refletir os valores democráticos e pluralistas propostos e os objetivos gerais a serem alcançados. Em relação às questões de gênero, por exemplo, os professores devem transmitir, por sua conduta, a valorização da eqüidade entre os gêneros e a dignidade de cada um individualmente. Ao orientar todas as discussões, eles próprios respeitam a opinião de cada aluno e, ao mesmo tempo, garantem o respeito e a participação de todos, explicitando os preconceitos e trabalhando pela não-discriminação das pessoas. Para a construção dessa postura ética, o trabalho coletivo da equipe escolar, definindo princípios educativos, em muito ajudará cada professor em particular nessa tarefa. (BRASIL, 1997, p. 303).

É importante contribuir para o avanço da formação docente, acreditando na concepção de uma formação de educadores como intelectuais críticos e reflexivos, comprometidos com uma perspectiva sociopolítica emancipatória, que enfatiza a importância da teoria para

a reflexão, situada como uma prática social, portanto realizada de forma coletiva.

### 2.3 Educação sexual em sala de aula

Para um bom trabalho sobre sexualidade, é necessário que o professor e aluno tenham uma boa relação, considerando que o educador disponha de uma formação específica para tratar sobre o assunto.

Para Brasil(1997, p.302):

Para um consistente trabalho de Orientação Sexual, é necessário que se estabeleça uma relação de confiança entre alunos e professores. Os professores precisam se mostrar disponíveis para conversar a respeito dos temas propostos e abordar as questões de forma direta e esclarecedora, exceção feita às informações que se refiram à intimidade do educador. Informações corretas do ponto de vista científico ou esclarecimentos sobre as questões trazidas pelos alunos são fundamentais para seu bem-estar e tranquilidade, para uma maior consciência de seu próprio corpo, elevação de sua autoestima e, portanto, melhores condições de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e abuso sexual.(BRASIL, 1997, p. 302).

Ainda de acordo com Brasil(1997, p. 303), é necessário que o educador “tenha acesso à formação específica para tratar de sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema”.E continua,

Os professores necessitam entrar em contato com suas próprias dificuldades diante do tema, com questões teóricas, leituras e discussões referentes à sexualidade e suas diferentes abordagens; preparar-se para a intervenção prática junto aos alunos e ter acesso a um espaço grupal de produção de conhecimento a partir dessa prática, se possível contando com assessoria especializada. A formação deve ocorrer de forma continuada e sistemática, propiciando a reflexão sobre valores e preconceitos dos próprios educadores envolvidos no trabalho de Orientação Sexual. É necessário que os professores possam reconhecer os valores que regem seus próprios comportamentos e orientam sua visão de mundo, assim como reconhecer a legitimidade de valores e comportamentos diversos dos seus. Tal postura cria condições mais favoráveis para o esclarecimento, a informação e o debate sem a imposição de valores específicos. (BRASIL, 1997, p. 303).

Para os PCNs, o tema Orientação Sexual deve se constituir para que os alunos, ao fim do Ensino Fundamental, sejam adequados para (BRASIL, 1997, p. 91):

- Respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos existentes e relativos à sexualidade, desde que seja garantida a dignidade do ser humano;
- Compreender a busca de prazer como uma dimensão saudável da sexualidade humana;
- Conhecer seu corpo, valorizar e cuidar de sua saúde como condição necessária para usufruir de prazer sexual;

- Reconhecer como determinações culturais as características socialmente atribuídas ao masculino e ao feminino, posicionando-se contra discriminações a eles associadas;
- Identificar e expressar seus sentimentos e desejos, respeitando as emoções dos outros;
- Proteger-se de relacionamentos sexuais coercitivos ou exploradores;
- Reconhecer o consentimento mútuo como necessário para usufruir de prazer numa relação a dois;
- Agir de modo solidário em relação aos portadores do HIV e de modo propositivo na implementação de políticas públicas voltados para prevenção e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS;
- Conhecer e adotar práticas de sexo protegido, ao iniciar relacionamento sexual;
- Evitar contrair ou transmitir doenças sexualmente transmissíveis, inclusive o vírus da AIDS;
- Desenvolver consciência crítica e tomar decisões responsáveis a respeito de sua sexualidade;
- Desenvolver consciência para a adoção de métodos contraceptivos. (BRASIL, 1997, p. 91).

A sala de aula deve ser um local onde o aluno se sinta seguro, que possa sanar suas dúvidas, expor seus questionamentos, que tabus possam ser quebrados e exteriorizar seus pensamentos sem qualquer forma de preconceito.

### 3 I PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa se desenvolveu com a utilização de metodologias que promovem um melhor conhecimento do objeto de estudo e assim, contribuem com o artigo, resultando em conhecimentos originados ao leitor. O trabalho atual se qualifica como exploratório, pois trabalha com o levantamento bibliográfico, de caráter primário e secundário, embasado em livros e artigos científicos. Segundo Gil (1991, p.21), “a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses”. Classifica-se como uma pesquisa descritiva, pois se propõe a investigar e descrever objetivos e sujeitos em seu ambiente, para estudo, sem a interferência do pesquisador. Foi um processo planejado e estruturado que utilizou técnicas específicas na coleta de dados, como a entrevistas.

De acordo com Gil:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002, p.42).

Este estudo configura-se como pesquisa de campo, pois utilizou como meio de coleta de dados um questionário com perguntas abertas com quatro professores, sendo um regente da turma do 2ºano, um regente da turma do 3ºano, um regente da turma do 4ºano e um regente da turma do 5º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais, da Escola Municipal Armando João Bateloqui, instituição pública, no município de Guairacá, no mês de setembro de 2021.

Para Gil (2002):

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias (GIL, 2002, p.52).

O caráter dessa pesquisa é qualitativo, no qual apresentou a compreensão dos resultados de forma descritiva, pois houve a leitura, análise e interpretação dos dados coletados. Nas palavras de Figueiredo e Souza (2011):

O método qualitativo fundamenta-se em informações deduzidas das interações interpessoais e da coparticipação dos informantes. O pesquisador é um participante ativo, ele interage em todo o processo, compreende, interpreta e analisa os dados a partir da significação das informações coletadas. (FIGUEIREDO; SOUZA, 2011, p. 97).

E por fim, este artigo adota a abordagem materialista histórico dialético, pois de acordo com tal método, é possível acomodar a descrição não apenas da aparência de um evento, mas também sua origem e sua modificação até o presente. Nesse sentido, para Pires (1997, p. 86), o método materialista histórico dialético, “[...] pode ser entendido como prática articula a teoria, prática desenvolvida com e através de abstrações do pensamento, como busca de compreensão mais consistente e consequente da atividade prática – é prática enviada de teoria”.

## 4 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente foi solicitada a direção á autorização do questionário com questões abertas, com quatro professores e foi explicado o objetivo. A coleta dos dados ocorreu no período de setembro de 2021, após a transcrição, os dados foram submetidos à análise interpretativa. Abaixo segue os dados da questão: “Qual sua formação acadêmica? Possui especialização na área de Educação Sexual?”

**Professor (A):** “*de uma instituição pública, formado em pedagogia e artes visuais. Não*”.

**Professor (B):** “*de uma instituição pública, formado em pedagogia, não possui especialização nessa área*”.

**Professor (C):** “*de uma instituição pública, sou formada em pedagogia e letras-português/inglês. Não possui especialização na área de Educação Sexual.*”

**Professor (D):** “*de uma instituição pública, formado em pedagogia. Não tenho nenhuma especialização na área de sexualidade.*”(dados da pesquisa, 2021).

Dando sequência as questões direcionadas aos professores participantes, seguem abaixo os dados coletados referentes à questão: “Quanto tempo atua como professor regente? Em qual turma você está atuando este ano?”

**Professor (A):** “*23 anos e atua no 2º ano.*”

**Professor (B):** “*atuei durante 25 anos na educação infantil. Neste ano atuo no 3º não.*”

**Professor (C):** “*atuo como professora regente a 7anos e estou atuando esse ano no 4º ano.*”

**Professor (D):** “*4 anos atuando como professora regente, este ano estou no 5º ano.*”(dados da pesquisa, 2021).

Abaixo são relevados os dados coletados referentes á questão: “Como professor (a), você se sente preparado (a) em aborda o tema, conversar e esclarecer temas sobre sexualidade com os alunos? Comente”:

**Professora (A):** “*sim, como trabalho com crianças de 6 a 8 anos sempre que necessário o tema é abordado, utilizando a linguagem adequada para a idade escolar dos educandos.*”

**Professor (B):** “*não, acredito que para abordar e esclarecer tema sobre sexualidade é necessário que o professor esteja preparado para que o assunto não seja visto de maneira prijorativa.*”

**Professor (C):** “*levando em conta apenas minha formação acadêmica não me sinto totalmente preparada para abordar os temas sobre sexualidade com propriedade, por isso busco informações sobre o assunto em livros, artigos e especialistas na área, pois consideram um tema importante e necessário a ser trabalhada na escola.*”

**Professor (D):** “*não me sinto preparada, pois é um assunto delicado e com muitos receios, para ser dito de qualquer forma. E nós professores (a grande maioria) não temos nenhuma preparação para explicar e tirar dúvidas sobre o assunto.*” (dados da pesquisa, 2021).

Partindo da análise dos dados recolhidos, pode-se notar que o professor (A) é o único que se considera apto o suficiente para explorar o assunto em discussão. Todavia, os professores (B), (C) e (D) não se sentem preparados para essa enorme responsabilidade, visto que não possuem qualquer formação envolvendo a educação sexual. Ratusniak (2011, p. 42-43) pondera que:

para que o professor possa trabalhar com essa dimensão do desenvolvimento humano, é necessário construir um espaço de reflexão, fundamentado pela produção científica que permite que ele compreenda as manifestações contemporâneas da sexualidade. [...] Isso significa criar um espaço de formação continuada, onde seja possível que ele vivencie discussões sobre



a sexualidade, permitindo que ele reveja seus conceitos, compreenda a origem dos seus preconceitos, produza saberes sobre as manifestações de afetividade/sexualidade. (RATUSNIAK, 2011, p. 42-43).

Dando sequência, são apresentados os dados coletados referentes à questão: “Quais metodologias você utiliza para trabalhar Educação Sexual? Quais os desafios encontrados ao trabalhar Educação Sexual? Como são sanadas?”.

**Professor (A):** “o tema é abordado através de músicas, textos e imagens. Um dos desafios é a família que muitas vezes não aceita o tema abordado em sala de aula”.

**Professor (B):** “não tive oportunidade para abordar temas relacionados à educação sexual”.

**Professor (C):** “busco trabalhar sempre a partir de acontecimentos que são divulgados na mídia e também a partir de companhias de conscientização, especialmente as de combate ao abuso e exploração sexual infantil, para que as crianças saibam como identificar e denunciar possíveis casos, além de conhecer o próprio corpo, não permitindo toques inapropriados de terceiros. O principal desafio é que a sexualidade é um assunto tratado como tabu pela sociedade, o que acaba tornando muitas pessoas resistentes ao falar sobre o assunto”.

**Professor (D):** “nunca trabalhei educação sexual”. (dados da pesquisa, 2021).

Os professores (A) e (C) são os únicos que abordam o assunto em sala de aula e, para que haja naturalidade na discussão do tema, metodologias diferenciadas são utilizadas para tanto. Já os professores (B) e (D) nunca trabalharam com Educação Sexual. Anastasiou (2004, p. 62) enfatiza que:

os desafios da prática, tal como é inicialmente percebida, para que o debruçar sobre ela nos possibilite um entendimento dos seus nexos, de seus determinantes, de forma a chegar aos aspectos históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos, etc.”. Uma vez apontados e compreendidos, os desafios são orientados, dirigidos, estudados, avaliados, com o intuito de captá-los de “forma integrada, num todo maior que a simples soma das partes. (ANASTASIOU, 2004, p. 62).

A partir das respostas disponibilizadas pelos professores e a partir do profundo estudo do caso, observa-se que a maioria dos professores não se sente devidamente preparados para tratar sobre sexualidade dentro de uma sala de aula. Tal conclusão justifica-se pelo fato de que muitos não possuem qualquer formação específica, que não se sentem confortáveis em discutir sobre o que deveria fazer parte do cotidiano escolar e familiar, outro acredita que não há necessidade de estar academicamente preparado para desenvolver atividades com o objetivo de informar e educar os estudantes.

## 5 | CONSIDERAÇÕES

Este artigo propõe como objetivo, identificar se há dificuldade dos professores dos

anos iniciais do Ensino Fundamental para abordar o tema Educação Sexual, assim, surgem tais questionamentos de quais são essas dificuldades e porque os professores encontram tais problemas.

Os resultados do presente artigo revelam que os professores tem consciência da importância da Educação Sexual, mas os envolvidos não procuram se especializar no assunto, e o tema ainda é um tabu para a sociedade e para alguns pais, que não aceitam que o tema seja trabalhado em sala de aula. Estudos enfatizam a importância atribuída à Educação Sexual como aspectos cruciais e que os professores devem ser flexíveis, pois é um tema que deve ser abordado transversalmente e trabalhado com tranquilidade.

Este artigo foi de suma importância para vida acadêmica, pois os estudos permitiram ter uma visão do quão importante é abordar este tema e o quê realmente é a sexualidade. Os questionários com perguntas abertas realizados com os docentes permitiram visualizar essa realidade vivida na escola, de como os professores abordam esse tema ou quais os desafios encontrados. Por meio deste, permite-se a escola a visualizar os desafios que os professores sofrem e refletirem sobre motivar os professores e ministrar capacitação para que possam abordar o tema com a importância e normalidade que deve ser administrado.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C. (2004). Didática e ação docente: aspectos metodológicos na formação dos profissionais da educação. In: **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE – Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa didática e ação docente**, 12, Curitiba, Anais... Curitiba: Champagnat, v. 4.

BRASIL. PCN – **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual**. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

EGYPO, A. C. Orientação sexual nas escolas públicas de São Paulo. In: JUNQUEIRA, R. D. (Org.). **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

FIGUEIREDO, A. M; SOUZA, S. R. G. **Como Elaborar Projetos, Monografias, Dissertações e Teses da Redação Científica à Apresentação do Texto Final**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum**. Londrina: UEL. 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, L. L.; MAIO, E.R. **Gênero e sexualidade na educação infantil e a importância da intervenção pedagógica**. In: VIII Encontro de Produção Científico e Tecnológico: O Método Científico, 2013.

MAIA, A. C. B. **Sexualidade e educação sexual**. Disponível em: [https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155340/3/unespnead\\_reei1\\_ee\\_d06\\_s03\\_texto02.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155340/3/unespnead_reei1_ee_d06_s03_texto02.pdf). Acesso em: 09 jun. 2021.

MOREIRA, B, L, R.; FOLMER, V. **Percepções de professores de ciências e educação física acerca da educação sexual na escola.** Experiências em Ensino de Ciências v.10, n. 3, 2015.

OLIVEIRA, C. A. Sexualidade: um desafio escolar. In: BONA JUNIOR, A. (Org). **A sexualidade em questão: estudos e subsídios sobre o abuso e a educação sexual de crianças e adolescentes.** União da Vitória: Uniporto, 2011.

PIRES, M.F. de C. **O materialismo histórico – dialético e a educação.** Interface, v. 01, n. 01, p. 83-94, ago.1997.

RATUSNIAK, C. Educação do corpo. In: BONA JUNIOR, A. (Org.). **A sexualidade em questão: estudos e subsídios sobre o abuso e a educação sexual de crianças e adolescentes.** União da Vitória: Uniporto, 2011.

SILVA, R. C. P.; NETO, J. M. **Formação de Professores e Educadores para Abordagem da Educação Sexual na Escola:** O que Mostram as Pesquisas. Ciência E Educação, v. 12, n. 2, p. 187, 2006.